

Educação superior e processos de ensino e aprendizagem em EaD: os casos UCS e UFRGS

4

*University education and teaching and learning processes
in EaD: UCS and UFRGS cases*

Andréia Morés*

Resumo: O presente artigo contempla a contextualização da educação superior na contemporaneidade, seus desafios e exigências demandados pelos novos tempos e espaços de formação em relação aos estudos da Educação a Distância (EaD) e aos avanços frente aos processos de ensino e aprendizagem em EaD. Este estudo é parte da investigação qualitativa realizada junto aos cursos de Pedagogia EaD da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O lastro teórico que embasou esta investigação foram os estudos apresentados por Belloni (2003), Litwin (2001), Leite (2002), Sancho (2006) e outros. Os resultados da pesquisa apontam que a EaD, mediada pelas tecnologias, apresenta características que propõem avanços aos processos de ensino e aprendizagem dessa modalidade, produzindo mudanças na cultura dos sujeitos, tornando-os autônomos, participativos e integrantes da cultura digital.

Palavras-chave: Educação superior. Tecnologias. Ensino e aprendizagem. Educação a Distância. Pedagogia universitária. Inovação.

Abstract: The present article contemplates the contextualization of the current university education, its challenges and requirements as demanded by the new times and the education spaces regarding studies on Distance Education (DE) and the advancements in view of DE teaching and learning processes. This study is part of the qualitative research carried out at the DE Pedagogy courses of the University of Caxias do Sul (UCS) and the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The theoretical foundation that supported this investigation comprised studies by Belloni (2003), Litwin (2001), Leite (2002) and Sancho (2006), among others. The research findings point out that the technology-mediated DE presents characteristics that propose advancements to the teaching and learning

* Doutora em Educação. Professora na Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. *E-mail:* anmores@ucs.br

processes of this mode so that it provides changes in the subjects' culture by turning them into independent and participative integrants of the digital culture.

Keywords: University education. Technologies. Teaching and learning. Distance education. University pedagogy. Innovation.

Introdução

No atual contexto da educação superior no Brasil presencia-se um crescimento acelerado da educação superior, trazendo desafios e exigências aos novos tempos e espaços de formação docente. Também se observa um avanço nas concepções políticas da educação superior, principalmente com a promulgação da Lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que proporcionou maior flexibilização ao sistema educacional, ampliando e legislando a implementação da EaD no país. Atualmente, a EaD é apontada como uma das alternativas para enfrentar o desafio de formação docente no país. Isso no momento em que as propostas de ação governamental são as de ampliar os programas de formação inicial e continuada dos professores, com o propósito de melhorar a qualidade da educação.

A educação exige uma mudança significativa no modo de se pensar a organização do ensino e da aprendizagem na educação superior, pois esta deixa de ser o ápice do percurso de aprendizado ao longo da vida para se tornar uma etapa no processo de educação permanente. A experiência educacional, certamente, deve ser maior e mais profunda, valorizando o amplo espectro de situações de aprendizado, especialmente os papéis que envolvem o exercício da profissão docente, cujo reflexo seja valorizado pela sociedade.

A universidade passa a assumir um novo papel, devendo catalisar redes de conhecimento e pesquisa, sistematizando e disseminando, entre todos os segmentos da sociedade, os benefícios do desenvolvimento científico e tecnológico, em busca de proposições que atendam às necessidades dos novos tempos e dos novos cenários. E nesse desafio se apresenta a necessidade de buscar novos referenciais e práticas que atendam aos espaços e tempos diferentes, submetidos, também, a contextos diferentes.

Ensino e aprendizagem em EaD

Ensino e aprendizagem em EaD formam um processo complexo em uma sociedade em permanente mudança. Suas estratégias vêm sendo modificadas de modo a responder às novas demandas, notadamente com a introdução de meios técnicos e de uma flexibilidade maior quanto às condições de acesso a currículos, metodologias e materiais. As tecnologias globalizam as informações que estão sendo aplicadas ao ensino e à aprendizagem a distância, e, segundo Moran (2002, p. 2),

ensinar e aprender com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito adaptações do que já conhecíamos. O ensino presencial e o ensino a distância começam a ser fortemente modificados e todos nós – organizações, professores e alunos – somos desafiados a encontrar novos modelos em todas as situações. Ensinar e aprender hoje não se reduz a estar um tempo numa sala de aula. Implica modificar o que fazemos dentro desta sala de aula e, também, organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, na TV ou acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, entrando em salas de aula virtuais, divulgando seus trabalhos.

Compreender a emergência e o papel da EaD no cenário atual pressupõe o mapeamento de elementos que contribuam para ampliar a compreensão do objeto de estudo. Segundo Morosini, é importante diferenciar ensino a distância de educação a distância.

O ensino (a distância) pode ser caracterizado como principalmente pela pouca ou até nenhuma interação nas relações do par derivado professor-aluno, enquanto que a educação a distância pode referir preferencialmente as relações de interação positiva do par derivado professor-aluno. Na ênfase no ensino encontram-se em especial as tecnologias de primeira e segunda gerações, respectivamente por correspondências e mídias televisiva e radiofônica, no primeiro caso, e no segundo, as modalidades eletrônicas (também podendo ser denominadas de Virtualização da Universidade ou Universidade Virtual). Na ênfase à educação, a mídia digital, de 3º Geração, tem privilegiado a telemática, acompanhada ou não da imagística. (MOROSINI, 2003, p. 330-331).

Desse modo, compreende-se, juntamente com Morosini, que no ensino a distância houve pouco espaço de interação; já a educação a distância contempla em uma proposta interativa. A interatividade potencializa-se por textos, sons, imagens, movimento, os quais posicionam e reposicionam os sujeitos frente ao conhecimento. Assim, diferentes sujeitos são desafiados a construir conhecimento para responder às necessidades individuais e coletivas, possibilitando a construção de comunidades de aprendizagem, que agregam, de forma sincrônica e assíncrona, sujeitos que estão em diferentes espaços e tempos.

Ao longo dos anos, diversas tecnologias deram suporte ao ensino e à aprendizagem em EaD. No dizer de Moore e Kearsley (2007), a EaD apresenta seis gerações: a primeira geração nasceu no Brasil, em 1904, e proporcionou a expansão dos modelos por correspondência que chegavam aos alunos por meio do correio. Geralmente, esses cursos tinham a finalidade de certificar os alunos e prepará-los para o trabalho, a partir do desenvolvimento de habilidades – artes, caligrafia, desenho. A segunda geração de EaD centrou-se na utilização do rádio e da TV, com programas educativos, sobretudo aqueles destinados à alfabetização em massa, apoiados pelo Movimento de Educação de Base. A terceira geração de EaD foi marcada pela criação da Universidade Aberta. Esse modelo, surgido, na década de 1960, sob a tutela do governo britânico, caracterizou-se pelo planejamento de todas as etapas passo a passo, com controle do tempo de realização das atividades e uso de materiais impressos, em que os alunos aprendiam sozinhos e em casa. Posteriormente, as universidades abertas obtiveram grande aceitação, expandindo a EaD para a Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Alemanha, China e Indonésia, dentre outros. A quarta geração surgiu nos Estados Unidos, em meados dos anos 1980, e baseou-se na tecnologia da teleconferência, com transmissão em tempo real. A quinta geração foi marcada pelo desenvolvimento dos computadores e acesso à Internet, tendo início na década de 1990, permitindo maior convergência de texto, áudio e vídeo, avançando em relação às tecnologias anteriores. E, a sexta geração, mais recente, permite que se adentre nos estudos dos mundos virtuais, através de hipermídia, redes de comunicação interativas e tecnologias intelectuais da *cybercultura*, favorecendo a aprendizagem coletiva em rede.

Observa-se que a EaD, ao longo de sua história, deu muita ênfase aos processos de ensino (estrutura organizacional, planejamento, produção de materiais) e pouca aos processos de aprendizagem (características e necessidade dos estudantes, modos e condições de estudos...), práticas essas

que estavam mais relacionadas aos ensinantes do que aos aprendentes. Na atualidade, a EaD, mediada pela tecnologia, apresenta características que propõem avanços aos processos de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, Belloni (2003) fala sobre a importância da aprendizagem autônoma, cujo processo deve centrar-se no aprendente, mesmo considerando-se que a autoaprendizagem é um tema relativamente novo no campo da EaD.

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será então fundamental como princípio orientador de ações de EaD. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologia, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de autoaprendizagem. (BELLONI, 2003, p. 31).

A EaD deve, portanto, proporcionar condições para a autoaprendizagem, ou seja, para uma aprendizagem autônoma, ativa e interativa, compreendendo esse processo não apenas como transmissão e aquisição de conhecimentos, mas como uma construção conjunta, em que alunos, tutores, professores se comprometam com a construção social do conhecimento.

Em meio às concepções de ensino e aprendizagem em EaD, os estudos de Litwin (2001) abordam o interativo, o “outro”, em relação às novas tecnologias utilizadas nesse processo:

Se partimos da concepção da necessidade do “outro” no caminho da aprendizagem, da natureza social do conhecimento, compreenderemos que nos sistemas de educação aberta e a distância é fundamental criar a possibilidade de existência desse outro, de modo social, simbólico e/ou físico, e nesse sentido, as novas tecnologias podem permitir o surgimento de interessantes contribuições. (LITWIN, 2001, p. 45).

Então, a EaD, permeada pelas novas tecnologias, é compreendida como um sistema aberto de interconexões permanentes com outras práticas sociais, contextualizadas e conectadas com a realidade do aluno, a fim de contribuir

para a formação individual e coletiva pensada na perspectiva do desenvolvimento humano e social. E o Ministério da Educação e da Cultura (MEC, 2007) concebe que a EaD é a modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre fundamentalmente mediante a utilização de tecnologias da informação e da comunicação.

Destaca-se, também, a importância de um estudo que contemple metodologias ativas, críticas, investigativas e colaborativas, entre as quais, resolução de problemas, projetos colaborativos, pesquisas coletivas, oficinas, fóruns, intercâmbios de experiências. Essa concepção propõe a troca de informações, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o estudante ao processo educativo como sujeito ativo de seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, segundo Nevado, Fagundes et al. (2009), é necessária a criação de novos modelos na formação de professores que passem a incorporar a inovação, buscando transformar a prática de modo significativo, em que o uso da tecnologia possibilite a preparação do próprio professor, a fim de viver a experiência de mudança na educação que ele irá proporcionar aos seus alunos.

No entanto, Nevado (2008) afirma que,

dessa forma, espaços virtuais de docência, na perspectiva de aprendizagem, implicam presença e articulação de (i) uma concepção definida sobre conhecimento e aprendizagem; (ii) uma concepção metodológica coerente que concretize essa concepção em ações e interações; (iii) um suporte tecnológico potente e apropriado para apoiar e incrementar as atividades e trocas grupais (p. 632).

Nessa perspectiva, entende-se que a educação a distância, como modalidade educacional, está imbricada em princípios científicos, pedagógicos e tecnológicos, nos quais deve potencializar:

- maior autonomia do aluno, fazendo-o progredir do papel de receptor 'alvo do processo' para o papel de ator 'centro do processo', possibilitando-lhe, cada vez mais, a construção da própria aprendizagem;

- dissolução das cisões e dicotomias entre ensinantes e aprendentes, valorizando o caráter coletivo, colaborativo e interativo durante o processo de ensino e aprendizagem em EaD;
- ampliação da participação no processo de construção do conhecimento, de modo que seja resultado de uma ação cooperativa e não individual;
- valorização e socialização dos saberes dos alunos, construídos ao longo de suas experiências de vida, a fim de ressignificá-los no espaço durante sua formação acadêmica;
- prática pedagógica tensionada pela reflexão da avaliação participativa;
- prática pedagógica da dialogicidade imbricada nos princípios da democracia participativa.

Adentrando-se nessas concepções, visualiza-se a importância de uma formação que prime pela autonomia dos sujeitos, pela busca de utopias, pelo exercício democrático da participação, da aprendizagem de grupos, da coletividade e que integre metodologias e processos de avaliação participativa, pois, afirma Leite,

ao trabalhar com avaliação participativa, precisamos ter em vista os suportes metodológicos a empregar. Seria desejável que as metodologias atendessem aos pressupostos da participação e da visibilidade das ações. [...] a principal metodologia constitui uma dinâmica viva de interação teoria-prática através do diálogo entre grupos de diferentes saberes (2002, p. 90).

Com base nas afirmações acima, compreende-se que o ensinar e o aprender ocorrem em vários contextos e instituições e ao longo de experiências vividas. No entanto, entende-se que os processos de ensino e aprendizagem na educação superior a distância, mediados pelas novas tecnologias, devem ser propulsores de uma dimensão humana, social e política, em que o processo pedagógico viabilize o diálogo com o conhecimento que contempla o ser, o saber e o fazer, pleno de sentidos e significados.

Caminhos investigativos: tecendo reflexões sobre os casos investigados

A presente pesquisa foi realizada junto aos cursos de Pedagogia EaD da UCS e UFRGS. Para esta investigação utilizou-se a metodologia qualitativa embasada em Bogdan e Biklen (1994) e em Yin (2005).

A partir da abordagem qualitativa deu-se ênfase ao estudo de caso. Tal como a expressão sugere, examina-se o “caso” (ou um pequeno número de “casos”) em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se sua complexidade e recorrendo-se, para tanto, aos métodos que se revelem apropriados. A finalidade dessa metodologia de pesquisa é sempre holística (sistêmica, ampla, integrada), ou seja, visa a preservar e compreender o “caso” no seu todo e na sua unicidade.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas [...] em que múltiplas fontes de evidência são usadas. (YIN, 2005, p. 13).

E, ainda:

É a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber o “como” e o “porquê” de acontecimentos atuais (contemporary) sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum *controle* (YIN, 2005, p. 9).

Frente a essa compreensão, o método do estudo de caso possibilita a investigação do contexto na vida real em que ele acontece, podendo-se ilustrar certos tópicos, abarcando, de modo descritivo e qualitativo, o cotidiano. Assim, o estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, levando a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias. Essa metodologia aborda “a observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

Considerou-se pertinente investigar os dois casos: UCS e UFRGS; o primeiro, porque apresenta suas experiências enquanto universidade comunitária, e o segundo, pelas experiências enquanto universidade pública federal, ambas com larga experiência na formação de professores, e que passaram, na atual década, a investir na formação docente em EaD, em especial no curso de Pedagogia, sendo que, para ambas, este é o primeiro curso de graduação na modalidade EaD.

As instituições propõem, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o fortalecimento da EaD, com avanços em suas respectivas estruturas. Em seus projetos de curso, essas instituições propõem um movimento pedagógico articulado e embasado na corrente teórica construtivista e interacionista construtivista, usando como base a teoria piagetiana. Tendo como pressuposto uma formação acadêmica respaldada em princípios voltados para a autonomia, a postura reflexiva e crítica e a participação democrática, a teoria possibilita o desenvolvimento de sujeitos ativos no processo de aprendizagem, participantes do processo de planejamento e desenvolvimento do curso.

Tecem-se, aqui, as análises sobre o processo investigativo, construídas a partir dos depoimentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, em específico dos alunos de ambas as instituições, em que apresentam aspectos inovadores em relação ao que segue:

- maior autonomia aos processos de aprendizagem, tornando-os atores partícipes do processo de construção do conhecimento para construir seu próprio conhecimento. Segundo Freire (2009, p. 59), essa prática deve ser estimulada pelo professor, de modo “a respeitar a autonomia do ser do educando”, dando-lhe maior oportunidade para buscar e expressar seu conhecimento, desafiando-o a sair da postura de mero espectador;
- o contínuo uso das TIC permitiu partilhar experiências, socializar saberes em rede, possibilitando que outras pessoas pudessem se apropriar desses conhecimentos, avançando as fronteiras dos espaços físicos dessas duas universidades.

Foram evidenciadas diversas tecnologias utilizadas durante o curso e, destas, foram destaque para os alunos de Pedagogia EaD/UCS, principalmente os recursos audiovisuais e os vídeos produzidos pelo professor da disciplina, dentre outros constantes no ambiente virtual. Os alunos de Pedagogia EaD/UFRGS, além do ROODA, destacam especialmente os recursos gratuitos da *web*: os *blogs*, as *pbwicks* e os *sites* de compartilhamento de fotos e vídeos.

Conforme os depoimentos dos alunos, as tecnologias possibilitaram maior interação, comunicação e construção de conhecimento, considerando-se esse fato um ‘grande diferencial’ nos cursos de Pedagogia EaD, se

comparados aos cursos presenciais. Esse achado na pesquisa corrobora a teoria de Sancho (2006), o qual destaca a importância de educar os alunos para a Sociedade do Conhecimento, para que possam pensar e intervir de forma crítica e autônoma, a fim de solucionar problemas, buscar novas soluções, através do uso das TIC.

As tecnologias, portanto, implicam mudança de hábitos no ato de aprender, em que o computador passa a fazer parte da vida diária, e os alunos passam a ler *e-books*, artigos, utilizando as bibliotecas digitais, gerando a mudança nos hábitos culturais.

– os ambientes virtuais são considerados muito importantes pelos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, das duas IES, pois é o espaço de referência de comunicação entre as diversas instâncias dos cursos.

O curso de Pedagogia EaD/UCS tem dado prioridade à plataforma virtual da instituição como predominância para todo o curso. Nesse espaço, centravam-se todas as atividades desenvolvidas durante o curso. Outras tecnologias complementares foram utilizadas – GoogleDocs, MSN, *e-mails* particulares.

O curso de Pedagogia EaD/UFRGS avançou em relação ao ambiente institucional ROODA, fazendo uso de outros ambientes gratuitos: *blog*, *wikis*, *pbworks*, *sites* de compartilhamentos de vídeos e fotos, *e-mails* particulares, MSN, dentre outros, que auxiliaram os alunos durante o desenvolvimento do curso de Pedagogia EAD.

Assim, os ambientes de aprendizagens foram fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem em EaD, pois, diz Peter (2004, p.124),

o ambiente informatizado de aprendizagem provavelmente será o “habilitador” mais eficaz de aprendizagem independente e autodeterminada. Esta abordagem é promissora porque não modifica os métodos tradicionais de ensino expositivo e aprendizagem receptiva, mas pelo contrário constitui um desafio completamente diferente para a aprendizagem.

Corroborando esse pensamento, os alunos consideram que as tecnologias utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem foram muito importantes para o curso em EaD e contribuíram significativamente para sua formação pessoal e profissional.

A EaD é considerada uma importante modalidade de ensino, pois atende a outros espaços e tempos para aprender, e Belloni (2003, p. 106) faz menção à importância da flexibilização frente aos seguintes aspectos: flexibilização do acesso, do ensino, da aprendizagem e da oferta, afirmando:

Flexibilização do acesso, numa perspectiva de democratização das oportunidades, que significa fundamentalmente rever e tornar menos estritos os requisitos de acesso ao ensino (especialmente no ensino superior).

Flexibilização do ensino, numa perspectiva de promover o desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem [...]

Flexibilização de aprendizagem, no sentido de exigir do estudante mais autonomia e independência, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem.

Flexibilização da oferta de cursos em função das demandas sociais, numa perspectiva de **educação ao longo da vida**, o que implicaria um grande esforço de transformação dos atuais sistemas de educacionais.

A partir da pesquisa desenvolvida, observa-se que os referidos cursos em EaD atenderam principalmente o público que reside em locais distantes das grandes cidades, onde se situam as universidades, e também os profissionais que desempenham longa jornada de trabalho, não podendo frequentar diariamente uma aula presencial. Assim, a escolha pela modalidade EaD ocorreu por três grandes motivos: qualidade do curso, valor financeiro do curso e flexibilidade de horários, tempo e espaço.

Os alunos destacaram a importância da qualidade dos cursos de pedagogia EaD em ambas as instituições. Nos relatos fica explícito que o curso exigiu muito dos alunos em relação às leituras, trabalhos, discussões e interações virtuais, sendo bem criteriosos com as datas de postagem e com a qualidade da produção, contribuindo para que o aluno se tornasse um sujeito ativo em sua aprendizagem, em prol de um processo de aprender qualitativo. Sob essa ótica, são reafirmados os princípios expressos nos referenciais de qualidade para EaD, de que “um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional a fim de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (MEC, 2007, p. 7).

Tornou-se, portanto, evidente, na concepção dos alunos, que os referidos cursos rompem com o preconceito de que é baixa a qualidade dos cursos de EaD, pois, conforme relataram os entrevistados, ambos os cursos demonstraram profundidade científica e pedagógica, articulados com a inserção tecnológica.

Em relação às trajetórias acadêmicas vividas pelos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, foram relatadas diversas vivências que desencadearam desafios e dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem em EaD, e o desafio inicial foi a organização do tempo. De acordo com os relatos, os alunos se sentiram constantemente desafiados, pois, muitas vezes, pela praticidade do curso EaD estar no ambiente virtual e o aluno poder acessá-lo em qualquer momento, muitos não organizavam um horário para isso, acumulando diversas atividades, o que os sobrecarregava. Alguns se sentiram prejudicados por não atender em tempo hábil as demandas do curso. Segundo Mendes et al. (2007, p. 3),

é fundamental organizar o tempo de estudo para acompanhar as atividades planejadas pelo professor no ambiente, bem como habituar-se com essa mediação e procurar trabalhar com os recursos disponíveis para maior familiarização com os mesmos. Com essa prática são desenvolvidos critérios para seleção das leituras, participação em fóruns e demais atividades propostas.

Ser aluno dos cursos de Pedagogia EaD produz desafios e mudanças nos hábitos de estudo e leituras, instigando o aluno a um maior comprometimento com seu estudo. Na maior parte das vezes é preciso reorganizar o tempo, assumir uma nova postura acadêmica frente aos estudos e aprendizagens em EaD.

Considerações finais

É oportuno destacar que em ambos os casos investigados o desafio inicial era conhecer a tecnologia para dar conta das atividades e trabalhos que o curso exigia. Após, esse desafio tornou-se constante, pois, ao incorporar as tecnologias ao processo de aprendizagem, os alunos perceberam a necessidade de aprender constantemente, havendo sempre algo novo para aprender. Isso aponta para mudanças na cultura dos sujeitos aprendentes, tornando-os partícipes e integrantes das novas culturas tecnológicas

interativas, das novas formas de construir conhecimentos, de interagir e produzir ciência.

A partir do exposto, constatou-se que os casos estudados mostraram que há inovações, entre as quais se destacam:

- a perspectiva de avanço aos referenciais teóricos, possibilitados por aportes contemporâneos das descobertas da ciência;
- a organização dos guias didáticos e a construção de vídeos, servindo como recursos importantes para a aprendizagem;
- o uso diversificado e contínuo de tecnologias, para além dos AVA institucionais – *blogs, wikis, pbworks, sites* compartilhados de vídeos, *e-mail, MSN*;
- a leitura e o acesso a *e-books*, artigos digitais e biblioteca virtual, como desafios a outras fontes e espaços de leitura;
- a construção de um conhecimento, acessado e socializado em rede, mediante o uso de tecnologias;
- o fortalecimento de vínculos e interações acadêmicas e familiares, adentrando no desenvolvimento de uma nova cultura – a digital.

Constatou-se a existência de um movimento que adentrou em novas concepções de formação de professores em EaD, conforme referido por Nevado e Fagundes *et al.* (2009). Observou-se que as novas concepções estiveram respaldadas em aportes científicos, pedagógicos e tecnológicos que possibilitaram a vivência e o uso da tecnologia como uma inovação nos processos de formação e atuação profissional, que transcenderam os contextos educativos e sociais de origem dos alunos.

No entanto, de forma interligada a essa visão, constatou-se que as TIC possibilitaram diversas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem em EaD e para a interação entre as inovações científicas e tecnológicas presentes em ambos os cursos de Pedagogia EaD e nas inovações pedagógicas. Assim, as inovações destacadas neste estudo potencializam uma maneira de conhecer, ensinar e aprender em EaD, de forma a alargar os horizontes pedagógicos formativos, adentrando na sociedade do conhecimento de forma crítica, autônoma e participativa, em que o uso das tecnologias contemplou a aproximação e socialização de experiências, saberes e conhecimentos construídos em prol de uma sociedade democrática.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. *Lei 9.394, de 20/12/96*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no D.O.U. de 20 dez. 1996.
- CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane Aragon de; e Menezes, CREDINÉ Silva de (2005). *Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância: Concepções e Suporte Telemático*. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – UFJF – 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- LEITE, Denise. *Inovação e avaliação institucional: efeitos e mudanças na missão das universidades contemporâneas*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Evangraf, 2002.
- LITWIN, Edith (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MENDES, Carolina Carrion; et al. Texto coletivo: possibilidades e limites no processo de ensino-aprendizagem a distância. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 5, p. 11-23, 2007.
- BRASIL. *Referenciais de qualidade para EaD*. MEC. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 26 abr. 2009.
- MORAN, José Manuel. A Educação Superior a distância no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). *Educação Superior no Brasil*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 273-301.
- MOROSINI, Marília Costa (Org.). *Enciclopédia da pedagogia universitária*. Porto Alegre: Fapergs; Ries, 2003.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- NEVADO, Rosane Aragón. Espaços virtuais de docência: metamorfoses no currículo e na prática pedagógica. In: BONIN, Iara et al. *Trajétórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 631-650.

NEVADO, Rosane; FAGUNDES, Lea da cruz *et al.* *Um recorte no estado da arte: O que está sendo produzido? O que está faltando segundo nosso subparadigma?* Disponível em:< www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=809> Acesso em: 5 mar. 2009.

PETER, Otto. *A educação a distância em transição*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2004.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e método*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 30 de agosto de 2012.

Aprovado em 30 de novembro de 2012.